

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranesense

Politica

Depois da grande agitação politica que se seguiu à queda do ministério presidido pelo snr. Ferreira do Amaral, era de esperar que a organização de novo governo restituísse aos espiritos a paz própria destes dias.

Mas succedeu o contrario: é maior, muito maior o bulício produzido pela formação do ministério presidido pelo snr. Campos Henriques, do que a tempestade de intrigas e paixões pessoas e politicas que a precederam.

E tudo faz prever que a contenda ainda está no exórdio. A hora em que estamos escrevendo já está convocada uma sessão do conselho de estado para dar parecer sobre o adiamento das côrtes.

Após a fome de parlamento que serviu de pretexto para a guerra de morte que se fez ao governo do snr. João Franco e à própria monarchia, comprehende-se que um adiamento das côrtes, decretado em meio de tam encontrados e apaixonados movimentos politicos, dê occasião às mais severas e insofridas apreciações e luctas.

Não está em nosso propósito analysar e discriminar a responsabilidade das circunstancias geradoras da presente crise: mas não podemos deixar de exprimir o conceito de que os seus auctores, sejam quem forem, sam reus dum grave crime contra a pátria e contra a monarchia.

Collocar a inexperiencia do moço rei nuns apertos que seriam difficeis de vencer para um monarcha longamente experimentado na solução de graves problemas politicos; fazer da corôa o alvo das paixões não só dos inimigos declarados da monarchia, mas ainda de grande numero daquelles que ainda se conservam nos seus arraiaes; dar a preferéncia à realização de ambições descaradas, com manifesto desprêzo dos legitimos interesses da nação: eiz um procedimento que, se o povo portuguez tivesse, para o cumprimento dos seus deveres politicos, o mesmo desengano e denodo de que, a outros respeito, tem dado tam bellos exemplos, seria punido

severamente nas primeiras eleições.

Como entregar as mais altas jurisdicções relativas à governação do estado a homens que empregam a sua preponderancia politica para empurrarem a monarchia e a pátria para a borda dos mais perigosos abysmos?

Procurem elles palliar com toda a sua astúcia a indignidade das suas tramas ambiciosas e odientas: não ha no pais uma só pessoa reflectida, que se deixe illudir sobre os verdadeiros motivos e intenções do que aí se está passando.

Que ha de fazer um monarcha—fosse elle o mais encanecido na experiencia do governo—cercado de tal gente? Parecem todos apostados em derribar a instituição politica que professam servir.

Se os homens de bem, os verdadeiros amigos da pátria se não decidirem a entrar promptamente e com todo o esforço na arena dos combates politicos; se não descerem quanto antes da sua poltrona de commodismos e platónicas lamentações; se, a pretexto não sabemos de quê, recearem ainda defrontar-se com os falsos patriotas que até a vergonha já perderam; quem ha de expulsar dos altos postos onde tudo mandam os vendilhões da politica?

—Mas a que bandeira acolher-nos?

—Aquella que os inimigos da pátria mais guerreiam, porque mais os commodam no seguimento das suas façanhas de perdição.

Minúcias

VI

Patradores pennudos

O novo mundo possui uma abundante fauna de aves, muitas vezes enfeitadas de cores brilhantes. Mas muitos desses entes graciosos, tam bem vestidos, sam destituídos de talento musical; e os artistas pennudos sam raros nas florestas americanas. Comtudo os viajantes que têm ouvido o zombador, ou meiro polyglotta, affirmam que elle eclipsa o rouxinol da Europa, e faz ouvir, entre as magnólias da Luisiânia, admiraveis melodias.

O seu canto é uma série de modulações variadas com arte, onde entra, primeiro que tudo, a imitação dos mais doces ruidos da natureza: o ciciar das folhas, o bramido longinquo da cataracta, o murmurio do

regato, etc. Esgotados estes assumptos em longo concêrto, súbitamente a voz do zombador muda de nota, e a melodia converte-se numa mistura de todos os gritos e de todos os silvos dos repteis, das aves, dos quadrúpedes.

O zombador imita de improviso a voz de qualquer animal. Por isso os Indios—quando havia Indios na América—, lhe chamavam *ave das quatro centas linguas*. Reduzido a captivo, conserva o seu talento, mas não o desenvolve, e nada lhe acrescenta; permanece quasi incapaz de articular uma syllaba da linguagem humana. Nisto é inferior não só aos papagaios, seus compatriotas, mas ainda a algumas aves vulgares da Europa, como o gaio, o estorninho, a pega e o corvo: aos dois primeiros destes não é muito difficil ensinar a assobiar algumas árias; os dois últimos, músicos mediocres, aprendem, entregues a professores pacientes, a articular curtas phrases. Principalmente o corvo mostra-se apto para aproveitar as lições de linguagem que lhe derem. E' de uso preludivat à sua educação vocal cortando-lhes a trave da lingua, para esta adquirir a necessaria agilidade.

Alguns corvos têm sido, sem o saberem, eméritos falladores, e a história não se tem dignado de conservar a sua memória. Um corvo novinho, saindo sem experiencia do ninho que seus paes haviam construído sobre o templo de Castor, em Roma, foi cair numa loja de capateiro, encostada ao templo. O artista recolheu a ave, crendo tê-la da mão dos deuses: creou-a e ensinou-a a fallar. Todas as manhãs o volátil ia alcandorar-se nos Rostros, e ali, voltado para o Foro, saudava por seus nomes Tibério, os Césares, Germânico e Bruto, depois o povo romano que passava na praça, e tornava para a loja hospedeira.

Este corvo era decerto bem próximo parente daquelles que, após a batalha de Accio, foram apresentados a Octávio triumphante, e lhe disseram em latim: «Salve, Cesar, vencedor, imperador!» Satisfeito destes lisonjeadores de pennas negras, Octávio comprou-os por bom preço; e, se elles não encontraram na compra outro proveito que o de mudar de dono, pelo menos os seus professores foram largamente recompensados.

A'vido de semelhante lucro, um pobre capateiro—era evidentemente uma especialidade!—tentou educar tambem o seu corvo. Mas a ave tinha pouca memória, e correspondia mal aos esforços do educador, o qual, desanimado, repetia a cada passo: «Perdi o tempo e o feitiço!» Afinal o corvo lá foi aprendendo a pronunciar como podia a louvaminheira phrase; e seu dono foi postar-se com elle num sitio onde havia de passar o dictador. A ave fez o seu cumprimento; mas Octávio, feito Augusto, perdera o gosto dos corvos cortesãos, e continuava o seu caminho sem dar coisa alguma, quando o pássaro articulou em tom dolente: «Perdi o tempo e o feitiço!» Esta saída divertiu o imperador, que pagou ao capateiro mais generosamente do que fizera aos seus predecessores.

Luis Figuier recorda a picante aventura succedida a um caçador inhabil. Tendo este errado um tiro, que dirigia a um corvo pousado sobre uma árvore, a ave bradou-lhe em tom solemne: «Estúpido!»

O dr. J. Franklin, em sua obra sobre a *Vida dos animais*, falla dum corvo, que elle educara e que sabia imitar os latidos do cão e os miados

do gato. Este corvo, que se chamava Jacó, pronunciava o seu nome em tons diversos, ora graves, ora agudos, e fazia algumas vezes uma vozaria tal, que se julgara ouvir uma contenda entre creanças de diferentes edades. Depois de toda esta algazarra, imitava súbitamente o ruido dum pessoa que bate à porta; e, se lhe abriam, entrava precipitadamente, corria a um e outro lado do aposento, e depois punha-se à mesa.

Era, alem disso, um ladrão descarado, deitando as unhas a qualquer objecto brilhante que apanhasse a jeito: colhieres, garfos, pratos, moedas, tudo levava para qualquer negro esconderijo. Tendo uma lavadeira da vizinhança posto a roupa a secar em cordas, devidamente presa com alfinetes, Jacó, com rara perseverança, tirou todos os alfinetes e foi escondê-los num buraco, onde já tinha retido um rico sortimento de agulhas.

Mas, por mais cuidado que se ponha na educação dos corvos, nunca elles podem rivalizar, na reprodução da linguagem humana, com os papagaios, para os quaes a imitação da voz do homem é um instincto e uma necessidade, qual é para o macaco a imitação dos nossos gestos.

O naturalista Willoughby falla dum papagaio, que, quando lhe diziam: «Ri, Poll, ri!» soltava immediatamente uma estrondosa gargalhada, e, um instante depois, gritava em tom grave: «Que impertinencia mandar-me rir!»

Outro, que pertencia a um negociante de cristaes, quando um empregado tocava ou quebrava algum vaso no almazem, nunca deixava de gritar severamente: «Desasado! Nunca faz outra coisa!»

Bulfinch diz ter visto um papagaio, que, tendo envelhecido com um dono valetudinário cujos queixumes eram contínuos, respondia a todas as perguntas com esta phrase, pronunciada em tom desfallecido e numa postura apropriada: «Estou doente, bem doente!»

O viajante Levaillant viu no Cabo um periquito a que uns Boeres haviam ensinado a recitar o *Padre-nosso* em hollandês, deitado de costas e com as patas juntas.

Acloque, a quem devemos estas informações, diz a respeito de si mesmo: «No tempo longinquo da minha infancia, ouvi algumas vezes contar na minha familia a história dum párocho amigo, que ensinara uma ave—se era corvo ou papagaio, escapou-me da lembrança—a dizer a todos os que vinham a casa: «Vieste à desobriga?» Ninguém escapava à interrogação. E o próprio bispo da diocese, quando veiu a casa do bom párocho por motivo da Confirmação, não ficou pouco admirado de ouvir como se lhe lembrava a observância do dever pascal. Quanto àquelles que tinham desprendido o caminho da igreja e que uma necessidade qualquer trazia ao presbyterio, quem poderá dizer que a inquietante pergunta não fosse para elles occasião dum salut' conversão?»

F.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º

Avulso 30 rs., franco de porto.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

Sciência prática

As folhas mortas

Têm caído a maior parte das folhas: juncam o solo, sem ter deixado apparencia de feridas nos ramos que as sustentam. Caíram maduras, mortas. Os princípios orgânicos—amido, glucose, matérias albuminoides—e os elementos mineraes—potassa, ácido phosphórico—almazenaram-se nos ramos e no tronco, abandonando as folhas a si mesmas. Por isso as folhas mortas não valem as folhas vivas, sobre tudo as folhas novas.

A cor verde desapareceu, e com ella a assimilação chlorophylliana. Córadas pelo outomno, absorvem, durante o dia, oxygenio e exhalam anhydrido carbónico, em lugar de decompor o anhydrido carbónico, libertando oxygenio. Alem disso, a glucose, o amido e a chlorophylla sam destruídos pela oxydação. Para que podem ellas agora servir?

As dos bosques e das florestas, decompondo-se no lugar onde caem, servem para adubar o solo florestal, que, sem isso, se esgotaria rápida e inevitavelmente.

As que cobrem os prados, as bordas dos campos, os caminhos e passeios, cuidadosamente apanhadas, podem ser utilizadas em fazer as camas dos animais, estrume, etc.

Sam muito particularmente empregadas para as camas dos animais; e sam excellentes para isso. Sam menos absorventes do que as palhas; mas sam ricas principalmente de elementos azotados. As folhas do carvalho têm 1,36 por 100 desses elementos; as da faia, 0,76; as do castanheiro, 0,52; as da betula, 0,49; as da cerejeira gallega, 0,11. A sua riqueza em azoto é pois superior, em geral, à do estrume commum, no que toca à maior parte das folhas das nossas florestas.

A sua riqueza em elementos mineraes, ainda que bastante limitada, não é para desprezar. Assim, segundo Grandeau, as do carvalho contêm 8,08 por 100 de ácido phosphórico, 3,35 de potassa e 48,63 de cal; as da faia, 5,90 de ácido phosphórico, 5,35 de potassa e 30,63 de cal; as da betula, 8,63 de ácido phosphórico, 2,88 de potassa e 5,76 de cal; as de cerejeira gallega, 3,74 de ácido phosphórico, 4,57 de potassa e 21,98 de cal.

Podem pois prestar uma contribuição importante para sustentar a fertilidade do solo, ainda que têm o inconveniente de se decompor um pouco lentamente, e contêm, numa proporção bastante grande, ácidos orgânicos, nem sempre completamente neutralizados pela alcalinidade dos excrementos.

Podem tambem dar um estrume precioso para a cultura de certas plantas hortícolas delicadas.

Podem-se tambem construir tabuleiros de jardim com as folhas. A sua temperatura fica mais baixa, mas sufficiente. Têm a vantagem de dar mais tempo uma certa temperatura. As plantas vegetam assim muitos meses consecutivos; mas realizam todas as phases da sua existencia nas melhores condições de cultura.

Não é pois inutil o trabalho que se gasta em apanhar as folhas que têm acabado a sua missão nas plantas que as crearam.

«O Regenerador»

Já no passado número aqui nos referimos, muito de passagem, ao feitiço bellicoso com que saiu à luz este nosso collega. A fúria com que elle arremette contra tudo e contra todos, se explica, até certo ponto, os seus desatinos, não os justifica.

Importa-nos pouco que as suas queixas contra pessoas e coisas, por saírem desordenadas e em ondas, sejam inefficazes, e mais revelem vontade de maldizer do que desejo de corrigir. Da nossa parte, não estamos dispostos a aturar-lhe em silêncio as expansões bellicosas.

Já alguém escreveu que o nacionalismo é para muita gente um remorso. Não sabemos se este conceito se applica à redacção do nosso collega: mas o número de vezes que O Regenerador, em tam curta vida, já tem mostrado a sua má vontade contra o nacionalismo e contra o que com elle prende, bem declara que um dos pensamentos dominantes na redacção do nosso collega é a guerra a esse partido.

Se as campanhas, já quasi innumeráveis, encetadas pelo nosso collega, obedecessem a uma intenção recta, parece-nos que O Regenerador, por maiores que sejam os defeitos do nacionalismo, os encontraria muito maiores e portanto muito mais dignos da sua guerra, fora do nacionalismo, e em parte nenhuma maiores do que lá por casa.

Ainda, se O Regenerador se limitasse a fazer dos erros menores do nacionalismo mais caso do que dos erros maiores doutros partidos, podíamos sentir a falta de rectidão do nosso collega, mas só nos restava lamentar a sorte do nacionalismo. Porém as aggressões, mais ou menos declaradas, com que até hoje O Regenerador tem pretendido ferir o nacionalismo, ou abrigam confusão de ideias (repugna-nos admitir no caso intuito calumnioso), ou não passam de prurido de apontar defeitos.

Não temos empenho nenhum de levantar questões: mas não fugiremos dellas, quando o zelo da verdade a isso nos obrigar e a curta alçada das nossas forças no-lhe permittir. E no caso presente não falta matéria.

Aquelle tom de desprezo, ou não sabemos de quê, com que um padre falla dos «jornaes... que têm a etiqueta de cathólicos», e, exprimindo melhor o pensamento que o obsedia, repete no número seguinte: «Num jornal dos que põem taboleta de cathólicos (como se os outros fossem judeus)» aquelle «fanáticos do nacionalismo»; aquella referência aos «homens que, no seu pleno direito, não abjuram o seu credo politico» (Qui potest capere, capiat); aquella transcrição de O Seculo... se quiséssemos responder à letra à redacção do nosso collega, aproveitando-lhe estas e outras peores deixas, teríamos muito que dizer.

Hoje falta-nos o tempo, e sobejamos a vontade de não entrar num trabalho a que só a necessidade nos pode obrigar. Tomáramos não ser desagradáveis a ninguém.

Mas—repetimos—, se a redacção de O Regenerador teimar em dizer tudo o que quer, ha de ouvir o que talvez não queira.

Anecdotes históricas

CXXXVII

Uma palavra de Montalembert.—Victor Hugo atacara a Igreja num discurso feito no parlamento francês. Montalembert respondeu-lhe num discurso que ficou célebre. Eiz aqui uma passagem delle: «Senhores, o discurso que acabais de ouvir já recebeu o castigo que merecia nos applausos da opposição.» A estas palavras a esquerda interrompe o orador cheia de fúria. Montalembert vê-se obrigado a guardar silêncio durante cinco minutos. Restabelecido

o sossêgo, prosegue: «já que a palavra castigo vos encommoda, eu retiro-a, e ponho em seu logar a palavra recompensa...»

CXXXVIII

Necessidade de coherência.—Garcia Moreno, que mais tarde foi o grande presidente da República do Equador, vivia em Paris, na sua mocidade, esquecido das práticas religiosas da sua infância. Um dia, passeando elle com outros moços, viu a fallar-se dum homem que morrera sem sacramentos. Achando alguns companheiros que o morto fizera bem, Garcia Moreno, despertando em si toda a energia da sua fé, prova que semelhante morte é o que ha de mais horroroso. «Fallais muito bem:» lhe diz um contradictor «mas então por que é que vos não confessais?—Se esse argumento tem valor hoje,» responde Garcia Moreno «não o ha de ter amanhã.» E, deixando os companheiros, vai para casa, lança-se de joelhos, pede perdão a Deus de se ter descuidado de conformar as acções com as creanças, e corre a confessar-se ao primeiro sacerdote que encontra. No dia seguinte viram-no approximar-se da sagrada mesa, e desde então viam no todos os dias assistir à Missa em S. Sulpício.

L. F.

Curiosidades

Um cão coxo.—Chama-se Higgins, do nome dum afamado artista, e o seu dono é um americano. É um lindo cão que ha meses levava uma existencia livre de cuidados quando uma paralytia repentina lhe immobilizou as pernas traseiras. Vendo este pobre animal a arrastar-se gemendo, o seu dono pensou em que seria mais expedito e mais humano, talvez, tirar-lhe a vida. Todavia não pôde resolver-se a tal, antes de experimentar um habil subterfugio. Construiu á medida um carrinho de vime com rodas de cauchu. Ai assentou delicadamente a parte traseira de Higgins, e um arreo muito fino, fixado nas espaldas, lhe permite arrastá-lo o proprio cão. Desde então Higgins circula nas ruas, quasi tam depressa como os seus congeneres. Sómente os saltos lhe estão defesos, mas tem a consolação de despertar á sua passagem nas avenidas de Nova-York uma curiosidade sympathica, homenagem prestada ao affecto que soube inspirar ao seu dono.

Nova estrella.—Não é no ceu, mas no azul da bandeira dos Estados-Unidos, que ella apparece. Desde 4 de julho passado, dia anniversario da independencia dessa grande nação, uma nova estrella, a quadragésima sexta, figura no campo azul do estofo, ao canto, em baixo e á direita. Marca esta estrella a admisión, na Confederação, do estado indiano de Oklaoma. Assim o decidiu o almirante Dewey, presidente da Commissão dos officiaes americanos. Na origem a bandeira americana não contava senão 34 estrellas; mais tarde a admisión de muitos territorios na categoria de estados augmentou esse numero que, desde que essa transformação estiver completa, elevar-se-ha a quasi 50 estrellas.

Papel.—Contou em tempos um jornal, que uma repartição qualquer do estado apresentou a bonita verba de quarenta contos de reis em consumo de papel. Pois em França o papel não tem menos consumo. Os deputados têm papel e fechos gratuitos para cartas com marcas officiaes. Pois gastam elles uns annos por outros 13 000 folhas de papel e outros tantos fechos. A despesa anda por uns 80 000 francos. Já é gastar de mais em cartas.

Modestia de parlamentares.—A camara italiana votou este anno

ao seu actual presidente Marcora a somma de 25 000 libras por anno, destinada a cobrir as suas despesas de representação. Este voto pôs em embaraços o snr. Marcora que é o mais modesto dos homens. Marcora não quer ser remunerado pelas suas funcções e pediu que se conservasse até ás proximas eleições a tradição do presidente sem ordenado. Na Italia não sam raros os deputados que levam uma vida das mais modestas. Quando Depretis foi chamado a constituir ministerio, tomava regularmente as suas refeições num pequeno negociante de vinhos, á razão de 2 libras 20 centimos por refeição. Tornado presidente do Conselho, nada mudou em seus habitos; continuou a habitar dois quartos summariamente mobilados, em que reinava a mais bella das desordens. Um dia ai recebeu a visita do rei dos Hellenos. Depretis pediu ao soberano que tomasse logar num velho canapé, gasto até ao fio, que deitava um singular cheiro a salpicão com alho. O caso era simplez: os eleitores do ministro tinham enviado ao seu antigo deputado duas caixas de salpicões, e este, sendo a sua casa pequena, tinha-os posto sobre o canapé.

Uma bella cortina.—Em Berlim ha uma cortina que representa 100 000 francos que já não existem, mas que foram bebidos. Com effeito um dos mais elegantes clubs de Berlim fez installar na sala das ceias, a cobrir uma porta immensa, uma cortina de porta, feita de rolhas de garrafas de champagne. 4 000 rolhas ornadas do seu chapéu prateado ou dourado foram enfiadas em varinhas, decoradas de fitas e enfeitadas de bolas de cobre dourado. E' de notar que cada rolha representa uma garrafa de 20 marcos e por isso se pode dizer que esta cortina custou 100 000 francos.

Uma republica christã.—O presidente da republica da Bolivia, no discurso com que respondeu a Mgr. Dolci, delegado apostolico e enviado extraordinario da Santa Sé a essa republica, disse: «Acceito em nome da nação boliviana a cordial saudação que lhe dirigistes, e folgo de vos assegurar que ella a acolhe com uma alegria sincera e se honra de assim manifestar a sua filial dedicacão ao Chefe supremo da Igreja. Tenho confiança em que a vossa presença na nossa republica contribuirá para apertar cada vez mais as relações que ligam a Bolivia á Santa Sé. E'-me agradável declarar-vos que o governo que eu represento, fará tudo o que delle depende para realizar estes designios.»

Fios telegraphicos.—Em França rodeiam as vias ferreas fios telegraphicos, tam numerosos ás vezes, e tam proximos uns dos outros que parecem uma rede armada sobre um longo espaço. Os bandos das codornizes que acabam de immigrar, os bandos das perdizes novas que ensaiam os seus vôos, precipitam-se sobre essa especie de rede, e as aves caem em terra, não fulminadas pela electricidade, como commumente se crê, mas simplesmente aturdidas ou mortas pelo choque. E' facil, pois, apanhá-las. Assim é que todos os annos grandes hecatombes de caça migradora ou de caça sedentaria, que se cifram em milhões de cabeças, sam feitas. O Santo Huberto Club de França mandou fazer estatísticas approximativas. Chegou mesmo a pedir ao ministro das obras publicas que faça dispor os fios em estrados horizontaes e não verticaes. Mas o ministro respondeu ao conde Clary, distincto presidente da sociedade, que a extensão incessante e rapida da rede telegraphica produziria uma sobreposição de estrados horizontaes que não tardariam a reconstruir no sentido vertical o mesmo obstaculo para a veação. E' preciso renunciar a impedir os destroços cynegeticos do telegrapho exterminador.

Litteratura

O toque das almas

Poesia inedita

I

Se uma, ou outra vez, me lembro De uma noite de novembro, Que em pequeno, e numa quinta, Levei toda em pesadêlo, Tam viva a mente ma pinta, Que nunca chego a fazê-lo, Sem que pavor ainda sinta!

Chovia, manso e miúdo, Envolvendo, em trevas, tudo A cerração do horisonte A dois passos não se via! Só lá, na igreja, defronte, Vindo de uma fresta esguia, Um tenue clarão tremia. Como o escuro, era profundo, O silencio em toda a aldeia; Delle talvez dêsse ideia Um êrmo, o maior do mundo. Nem signal de um sêr vivente! Nem o ar sequer se sente!

Eis que, na torre do sino, Tristemente compassadas, Resdam tres badaladas. «Não ouve? reze, menino», Dizem logo as creadas, «Que se o não faz, em castigo, As almas da freguesia, A que a culpa ainda se expia, Vam á cama ter comsigo.» (1)

II

Rezei; deitei-me, e em que susto! Procurava o somno a custo, E em vão! Com largas demoras, Davam, na pendula, as horas; Eram nove, dez e onze, E sempre, com um gemido, A vir soar-me ao ouvido, O som plangente do bronze.

Finalmente, inquieto e afflicto, Os olhos cerro e dormito. Não sei bem se foi um sonho, O que em mim depois senti; Digo só que era meu dono Tudo aquillo a que assisti.

III

Acho-me dentro da igreja. E que se julga que eu veja, Da opaca lampada á luz, Que ainda torna mais escassa O morcego, que esvoaça, Em volta della e da cruz?

Erguendo as géidas campas, Co'a asquerosa mão as tampas, Vem a saír, um a um, Os que, ha dias, lá jaziam. Sobre os ossos, que rangiam, Tendo os vermes por debrum, Trazem a sua mortalha, Que de dentro exhala e espalha Da carne pôdre o fartum. Porque o horror mais lhe redobre, Azulada lividez, Nas seccas faces lhes cobre Toda a lacerada tez. Os olhos que hediondez! Envidraçados e abertos; De immunda terra cobertos, Alguns cabellos, pendentes, E dos beiços, já comidos, Sáem-lhes, longos, os dentes, Abalados, denegridos!

Juntam-se, mas não se fallam, Quem foram, em vida, calam. Tiram, dum canto, o guião, Oh! que hoje mesmo o contemplo! E, em sinistra procissão, Andam á roda do templo A pedir em voz morticia, Pois que em penas ainda estão, Que se lhes diga uma missa. (2)

Ante esse esqualido quadro, Que o respirar me entrecorta, Tento fugir; corro á porta; Chego a abri-la e estou no adro.

(1) Crença supersticiosa, na provincia do Minho.
(2) Outra superstição minhota: a procissão de defuntos.

IV

Só, então, tornei em mim, E vi que estava no leito, Sem saber bem como vim, Mas que oppressão no meu peito! Banha-me um frio suor; E, se, em busca de sossego, Cubro o rosto, e me conchego Quanto mais faço, peor.

Se por momentos, me esqueço, Da horrenda scena, no excesso Do meu terror, imagino, Lamentoso, ouvir, no espaço, Outra vez, a voz do sino, E estar vendo, a cada passo, Com seu infecto conjuncto, Vir ter comigo um defunto.

V

E, pois que o largo intervallo De tantos annos correu, Agora, pergunto eu, Quando, a sós comigo, fallo: Nisto ha só superstição? Póde-se crer que esse toque O corpo e o espirito evoque Dos que de cá já não sam?

Ha permissão, concedida, Para, de um modo qualquer, Os ir buscar para a vida, Onde Deus os retiver, Ou seja em gôzo, ou em pena, Como os premeia, ou condemna?

VI

Não. Em tal não se acredite. Ha neste ponto um limite, Que o homem não ultrapassa E quando o temor o agite, A fé o rumo lhe traça,

Sem que nesse dia amargo, (1) Do tremendo archanjo a tuba, Que tudo atrôa e derruba, Os tire do seu lethargo, E, ainda dentro do atafude, O pó em carne lhes mude, E o corpo á alma lhes pegue, Por que, depois, os congregue Para a sentença suprema, Como é crença, em Josaphate, Ninguém imagine, ou tema Que entre os vivos, os verá.

Nem a falta de orações, Quando geme o campanario, Nem as falsas sugestões De um invento temerario Alteram a regra eterna, Que a humanidade governa.

Se do vulgo a insipiencia, Ou uma fatua sciencia, Produz o erro, que lavra, A verdade sobresaí Desta divina palavra. Não volta a alma que vai. (2)

Antonio Pereira da Cunha.

(1) Dies magna et amara valde.
(2) Spiritus, qui vadit, non redit.

Notiçario

Novo ministerio.—Depois de varias renunciias e muitas diligencias infructiferas, ficou definitivamente constituido, no dia 25, o novo ministerio, sob a presidencia do snr. Conselheiro Campos Henriques, em virtude da queda do gabinete Ferreira do Amaral. E', ao que se diz, um ministerio de concentração, que ficou assim organizado:

Presidencia e Reino — Campos Henriques.
Justiça—D. João de Alarcão.
Fazenda—Manuel de Espregueira.
Obras Publicas—D. Luis de Castro.
Estrangeiros — Wenceslau de Lima.
Guerra—Sebastião Telles.
Marinha—Antonio Cabral.

Benemerencia.— Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Baptista da Cunha, venerando arcebispo desta archidiocese, segundo o costume dos annos anteriores, e para celebrar a Natividade, Circumcissão e Epiphania do Senhor, fez distribuir do cofre das multas por dispensas de proclamas as seguintes esmolas pelas instituições de caridade em seguida mencionadas:
Asylo de Santa Estephania, reis 10,000; Asylo da Mendicidade, reis 10,000; Conferencia de S. Vicente de Paulo, 8,000 reis.

Jubileo.— Haverá amanhã, no templo da Veneravel O. T. de S. Francisco, o costumado jubileo do Anno Bom.

Distribuição de premios.— A festa de distribuição de premios ás suas alumnas mais distinctas, realizada no dia 20, no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, a cargo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, desta cidade, revestiu grande imponencia, sendo numerosamente concorrida.

Presidiu ao acto o snr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, presidente da Irmandade, que foi muito applaudido nos discursos que pronunciou.

Os numeros do programma da sympathica festa foram habilmente executados, pelas educandas, que mereceram largos applausos.

No proximo dia de Reis tambem se rializará uma festa identica nas escolas de ambos os sexos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Pão dos pobres de Santo Antonio.— No proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, seram distribuidas na igreja de S. Francisco, a igual numero de pobres de ambos os sexos, 200 bo- roas de pão de milho.
Santa instituição.

Recenseamento eleitoral.— Toda a gente sabe quanto importa o bom ou mau uso do voto eleitoral. Sendo que o regulamento da vida social está nas leis, que as leis sam feitas pela pluralidade de votos no parlamento e que os votos no parlamento sam taes quaes as eleições os escolherem, segue-se que o govêrno da nação está nas mãos dos eleitores.

Ora, como ha tanto quem, sem consideração nem escrupulo, concorra com o seu voto para a eleição daquelles que vam para o parlamento cavar a ruína da religião e da sociedade, é de rigoroso dever que os bons, os homens de consciência, contraponham o seu voto e a sua legitima influencia á funesta acção daquelles.

Mas, para que eficazmente o possam realizar, é preciso que tenham voto. Por isso muito instantemente recommendamos aos nossos leitores que, relativamente a si mesmos e aquelles a quem possa estender-se a sua benéfica influencia, se não descuidem do recenseamento eleitoral: aliás ficarão desarmados para a lucta.

Aquelles que têm ultimamente sido recenseados, precisam de ver, em tempo opportuno, isto é, quando o recenseamento fôr exposto ás reclamações, se o seu nome foi devidamente conservado nas listas, para reclamarem no caso de elle ter sido eliminado ou se ter produzido alguma irregularidade na inscripção.

Aquelles que ainda não estão recenseados, devem requerer a sua inclusão no recenseamento desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo.

Para esclarecimento destes, aqui

consignamos em resumo as respectivas disposições legais e o processo que cumpre usar.

Segundo o art. 1.^o da actual lei eleitoral, «sam eleitores de cargos politicos e administrativos todos os cidadãos portugueses, maiores de vinte e um annos e domiciliados em território nacional, nos quaes concorra alguma das seguintes circumstancias:

1.^o Ser collectado em verba não inferior a 500 reis numa ou mais contribuições directas do estado;
2.^o Saber ler e escrever.»

Aquelles que houverem de ser inscriptos pelo primeiro titulo, isto é, por pagarem aquella contribuição ao estado, não precisam senão de reclamar opportunamente contra a falta de inscripção, se o seu nome não apparecer no recenseamento.

Mas os que houverem de ser inscriptos pelo segundo titulo, isto é, por saberem ler e escrever, devem apresentar na secretaria da Câmara Municipal, dentro do prazo acima indicado, um requerimento em que peçam a sua inscripção.

Este requerimento ha de ser feito pelo próprio requerente na presença dum notário, que lho reconhecerá; ou então na presença do párocho próprio, que fará o reconhecimento. Mas, neste último caso, deve a identidade do requerente ser abonada pelo regedor da paróchia. O reconhecimento do párocho, bem como o attestado do regedor sam jurados, e escriptos no próprio requerimento. Tudo isto é gratuito e feito em papel branco.

Eiz a fórmula do requerimento:

Ex.^{mo} Snr. Secretario da
Câmara Municipal de
Guimarães

F. . . ., de . . . annos de idade, (solteiro, casado ou viuvo), de profissão . . . (alfaiate, sapateiro, etc.) morador na rua de . . ., freguesia de . . ., sabendo ler e escrever, requere a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

E. R. M.
Guimarães, . . . de . . .
de 190 . . .

F. . . (assignatura por extenso)

Eiz a fórmula do reconhecimento do párocho:

Attesto, sob juramento, que este requerimento foi escripto e assignado pelo próprio na minha presença.
(Data)

O párocho F. . . .

Eiz a formula do attestado do regedor:

Attesto, sob juramento, que o requerente é o próprio, reconhecido e residente nesta freguesia.
(Data)

O regedor F. . . .

Os nossos pobres.— Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os socorrer.

Sam elles:

Maria de Oliveira, entrevada, mora na rua de Villa Flor n.^o 37.

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir.
Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (4 ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia.

A viuva de Francisco Almeida, (O Pe-neireiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia.
Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.^o

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

Annúncios

Carruagem

Vende-se uma, *Vis-a-Vis*, em bom estado—quasi nova.

Quem pretender pôde falar na freguesia de Infias, logar de Atim, Casa da Vista Alegre.

Creado

Offerece-se para todo o serviço, cosinha ou para mesa.

Nesta redacção se diz.

PADRE MANUEL BERNARDES

Da Congregação do Oratorio de Lisboa

NOVA FLORESTA

Ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos, espirituales e moraes; com reflexões, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim Divina, como humana.

5.^a edição, auctorizada pelo Rev.^{mo} Sur. D. Antonio, Bispo do Porto

Condições de assignatura: A *Nova Floresta* consta de 5 volumes, de approximadamente 500 paginas cada um, e será distribuida aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ou aos tomos mensaes de 80 paginas.

Cada fasciculo custará apenas 20 reis e cada tomo 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberam os tomos pelo correio sem augmento de preço e pagarão adeantado de cinco em cinco tomos.

Assigna-se em todas as livrarias e na casa editora de Aloysio Gomes da Silva, rua da Picaria, 41—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão—Guimarães.

Aviso importantissimo:— Pedir em toda a parte a edição da *Livreria Catholica* Portuense, por ser a unica merecedora da confiança das pessoas religiosas.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, aceita qualquer procuração e trata de todos os negocios foren- ses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.^o, LISBOA.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com todo a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico*, Rua de S. Domingos—Guimarães.

A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUCCÃO CIVIL

DE

Albino Teixeira d'Araujo Bastos

Nesta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobílias de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se a maior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D. Luis 1.^o

GUIMARÃES

Aguas de Verin

ACIDULO-BICARBONATADO SÓDICO LÍTICAS

As mais ricas da Peninsula

MEDICINAES

DE MESA

São as melhores e de seguro exito no tratamento dos incommodos do estomago, intestinos, rins e bexiga.

Magnificas para o serviço de mesa. São leves, digestivas, puras, estomacaes, limpidas e baratas.

MANANCIAL CABREIROÁ

Unico agente em Guimarães

Francisco Jacome

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido, vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monseñor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaraneuse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 40 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis
Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Deveres para com o proprio. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humorístico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.